

## **Relatório de atividades sobre acesso às fontes primárias de pesquisa em Buenos Aires, Argentina (2009) – arquivos nacionais e bibliotecas.**

*Janaina SCHVAMBACH<sup>1</sup>*

**Resumo:** O presente relatório visa descrever atividades desenvolvidas sobre a investigação e o acesso às fontes primárias de pesquisa na cidade de Buenos Aires – Argentina, realizada durante estágio acadêmico promovido pelo Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural/ICH/UFPEL, através do *Programa de Cooperación Internacional Asociado para el Fortalecimiento de la Posgrado – Brasil/Argentina (CAFP/BA)*, no período de 01 de julho de 2009 a 6 de setembro de 2009. O trabalho de dissertação desenvolvido no Brasil estava inserido linha de pesquisa, Memória e Identidade e tinha como proposta de investigação a iconografia fotográfica nos periódicos ilustrados pelotenses, *Jornal A Alvorada* e *Almanaque de Pelotas*, durante o período de 1931 a 1935.

**Palavras-chave:** arquivos, bibliotecas, fotoperiodismo, Buenos Aires

O projeto proposto para Buenos Aires se estabeleceu na participação de seminários promovidos pela *Universidad de Buenos Aires, Facultad de Filosofía y Letras*, estudo comparativo sobre as publicações periódicas ilustradas da cidade de Buenos Aires, aprofundamento bibliográfico e realização de cursos de aperfeiçoamento de caráter extensivo.

O objetivo deste plano de estudo foi investigar possíveis ocorrências similares da utilização da fotografia no meio impresso como propulsora de idealizações e portadora de significados guardados através do tempo, revelando as representações de uma cidade através dos registros visuais. A utilização da fotografia no meio impresso propõe uma busca convergente aos objetivos e desejos de ilustrar.

Para a realização desse estudo comparativo sobre as imagens impressas em periódicos, entre Pelotas – Brasil e Buenos Aires - Argentina, foi necessário uma procura geral de fontes de pesquisa e de acordo com a orientação da Profa. Antropóloga Alicia Inês Martin, vinculada a *Facultad de Filosofía y Letras/UBA* e ao *Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano*, foram estabelecidas diretrizes básicas iniciais para a minha procura de fontes relevantes. Durante o período de 2 meses e 6 dias, aconteceram 6 seminários de orientação, onde a Profa. Alicia Martin recomendava bibliografias e direcionava minha investigação em

---

<sup>1</sup> Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas. janai-naschvambach@yahoo.com.br.

relação aos locais a serem pesquisados, como também, ao texto e a bibliografia referente à dissertação realizada no Brasil.

### ***O projeto inicial***

O período proposto para o estudo e análise das fotografias impressas nos periódicos *Jornal A Alvorada e Almanaque de Pelotas*, abarca uma série de transformações políticas e econômicas mundiais, nacionais e regionais. Em 1929 acontece a quebra da bolsa de valores de Nova York, gerando uma série de modificações econômicas que refletem diretamente nas questões sociais. O estado brasileiro, que se encontrava em outro momento de desenvolvimento, irá também sofrer as consequências desse episódio norte-americano. Com a entrada no poder do presidente Getúlio Vargas em 1930, a nova organização política e econômica, afetará diretamente o estado do Rio Grande do Sul ao privilegiar as ações corporativas e de caráter capitalista. A economia deixa de ser baseada no Estado Oligárquico, que mantinha sua sustentação através da economia agrária de exportação. Por conseguinte, a cidade de Pelotas que tinha sua economia fundamentada na agropecuária charqueadora, sofre as consequências dessa modificação econômica e iniciará a década de 30 com uma grande perda econômica, a falência do Banco Pelotense.

Sobre os periódicos estudados, o *Jornal A Alvorada*, possui como característica principal a tendência claramente anti-escravocrata, popular e com periodicidade semanal; sendo considerado “provavelmente como um periódico da ‘imprensa negra’ brasileira de maior longevidade do país” (SANTOS, 2003, p. 19). Fundado em 1907 teve periodicidade até o ano de 1965, sofrendo algumas interrupções. Em suas páginas, o jornal apresenta os assuntos distribuídos em colunas sociais, notas de notícias e fotografias impressas diagramadas dentro do corpo do texto, sendo cada volume composto geralmente por 8 páginas semanais, com exceção a primeira semana do mês de maio de todos os anos pesquisados, onde encontramos edições especiais, com um maior número de páginas.

Por conseguinte, o *Almanaque de Pelotas* se assinala como um periódico ilustrado, anual, com presença de *memorandum*, calendário, e com reportagens de assuntos variados - religiosos, políticos, sociais, costumes e curiosidades – possuindo assim, uma grande popularidade e muitas ilustrações com fotografias impressas, geralmente em folhas anexas, não pertencentes ao corpo do texto. Sua realização aconteceu entre os anos de 1913 a 1935 e tinha como seu principal editor o Capitão Florentino Paradedda que assume a direção em 1917, e segundo as autoras Michelon e Schwonke (2008), o seu principal objetivo era registrar o progresso da cidade de

Pelotas. Apesar da sua característica de almanaque de periodicidade anual, não restringia sua consulta exclusivamente para uma leitura durante o ano, pois as seções do calendário e *memorandum* eram úteis a serem consultadas diariamente.

Deste modo, os objetos se apresentam divergentes em seus objetivos e na sua periodicidade, mas devido as suas características populares, eram frequentemente manuseados e lidos diariamente. Sendo assim, a investigação tem como objetivo analisar como as fotografias impressas nessas duas fontes sugerem uma cidade diversa e moderna em cada periódico, durante o período de 1931 a 1935.

Na pesquisa desenvolvida no Brasil, as fontes primárias se constituem como principal objeto na investigação. Os volumes do jornal *A Alvorada* pertencem ao CDOV (Centro de Documentação e Obras Raras) na Bibliotheca Pública de Pelotas, se encontram encadernados em dois volumes, contendo o nº de publicações completas entre os anos de 1931 a 1935, num total de 204 edições. As dimensões do jornal são de 30x20 cm e normalmente o jornal apresenta 8 páginas semanais, sendo exceção a primeira semana de maio de todos os anos pesquisados<sup>2</sup>.

O Almanaque de Pelotas encontra-se também no segundo piso da Bibliotheca Pública de Pelotas, porém em outra sala, denominada Arquivo Histórico. Esta sala apresenta espaço reduzido para pesquisa local, mas não é negado acesso ao pesquisador. As condições físicas são as mesmas do CDOV, com um diferencial, muitos dos documentos se encontram em caixas-arquivo “poliondas” e os exemplares do *Almanaque* possuem capa avulsas de papel cartonado para a proteção. Em ambos ambientes, o pesquisador entra em contato com o exemplar original e se necessitar cópia, deverá realizar no próprio local devendo contribuir financeiramente por número de fotografias realizadas, pois a fotocópia é proibida para esses documentos e a Bibliotheca Pública de Pelotas ainda não possui arquivo digital disponível para as consultas.

As fotografias impressas nesses dois periódicos foram analisadas em seu conjunto e divididas em grupos para uma análise quantitativa inicial, e logo após, se estabeleceram categorias de ordem qualitativa a respeito das propriedades da imagem e da sua vinculação ao texto e ao seu contexto histórico. Portanto, após a conclusão das classificações formais perante a exibição das mesmas em seus suportes, as fotografias impressas foram relacionadas com o contexto no qual estão inseridas.

---

<sup>2</sup> As edições da primeira semana do mês de maio, durante os cinco anos pesquisados, apresentam um número bem maior de páginas, em média de 20 páginas. Em 1932: 26 páginas; em 1933: 18 páginas; em 1934: 22 páginas e em 1935: 16 páginas.

Buscou-se, nessas relações, os sentidos que essas imagens poderiam ter na sociedade pelotense do período; considerando as questões políticas, identitárias, como também, ideológicas.

Para a verificação dos dados, foram realizadas tabelas que dividem e estabelecem uma contagem de acordo com o tipo da vinculação da imagem, destarte, por categorias que ajudam na interpretação da análise qualitativa. Através da catalogação das imagens referentes ao período de 1931 a 1935, constituiu-se uma série de fotografias compondo um corpo de 248 imagens no total. Logo, as tabelas consequentes possuem as categorias: Fotografias com Pessoas, Fotografias Retratos *Individuais*, *Fotografias Retratos Coletivos*, *Fotografias com Negros*, *Fotografia com Mulheres*, *Fotografia com Crianças*, *Fotografias Imagem da Cidade e Fotografias Publicitárias*. Assim, essas classificações estabeleceram, bases fundamentais para o cruzamento de dados, realizações de tabelas em porcentagem – para uma melhor interpretação -, como também, sugeriram outros desdobramentos, como *Fotografias Publicitárias* divididas em: *Imagens da Cidade*, *Retratos Individuais e Diversos*.

Observou-se de imediato um uso diferenciado nas imagens nos periódicos, enquanto o *Almanaque de Pelotas* predomina a categoria Imagens da Cidade, o Jornal *A Alvorada* privilegia os *Retratos Individuais*. A verificação sugeriu que estes formularam em suas páginas com o auxílio da fotografia, uma cidade própria, circundada nos moldes de suas expectativas e finalidades, exercendo a imagem um papel principal, onde carrega consigo o desejo de mostrar a cidade e de ser visto pela cidade.

Partindo-se da relação dos cidadãos com sua produção de bens culturais, podemos estabelecer indícios com o contexto histórico ao qual estão inseridos. As imagens realizadas se mostram detentoras de um poder implícito ao meio de sua divulgação, destarte, para se trabalhar com a problemática referente à cidade e sua produção imagética, apresentamos como referência bibliográfica principal, a pesquisadora Francisca Ferreira Michelin. Em “*A cidade de papel: A modernidade nas fotografias impressas de Pelotas*” (2001), a autora apresenta e analisa fotografias impressas em três fontes distintas, os *Almanaques de Pelotas* (1913 a 1930), o *Álbum de Pelotas* (1922) e os *Relatórios Intendenciais* (1914, 1925 e 1928). Como premissa básica de sua pesquisa, Michelin (2001), constatou que Pelotas, através das fotografias impressas, se mostrava “moderna por enunciado, progressista por ordem das palavras” e aqueles que possuíam o domínio dessas representações buscavam incorporar padrões que refletiam diretamente no modo de viver, agir e consumir.

O historiador Benedict Anderson(1993) assinala que a imprensa periódica foi um poderoso meio cultural para confortar uma idéia de comunidade entre amplos setores da população. Constituir-se como leitor de algumas destas formas literárias permitia criar um laço comum entre as pessoas desconhecidas e distantes. Anderson (1993) qualifica o periódico “gênero do capitalismo impresso”, portanto, foi um instrumento fundamental para conformar as nações modernas e imaginárias como comunidades integradas homogêneas e com interesses comuns.

Como já mencionado, os periódicos constituem-se como uma produção cultural simbólica, e através das imagens contidas em suas publicações acarretaram uma maior identificação do leitor com o seu meio social, seja através das colunas sociais, das notícias regionais, ou dos retratos impressos; estes carregados de um desejo de mostrar e ser visto, perante um público maior do que o seu grupo social. Nesse sentido, segundo Sandra M. Szir, os periódicos constituem-se como um dos “primeiros dispositivos que puseram ao alcance de um bom número de pessoas representações visuais que satisfaziam a curiosidade e o desejo de ver e possuir imagens” (2009, p. 01).<sup>3</sup>

Portanto, podemos sugerir que a cidade de Pelotas se utilizava da influência do meio impresso para desenvolver uma representação imagética de si mesma, seja através dos retratos ou das paisagens urbanas. O refletir sobre nosso passado, através destas imagens que sugerem uma interpretação além da sua vinculação inicial ao suporte, nos proporciona uma saída para decodificar as intenções dominantes, como também suporte de legitimação de uma identidade e de desejos de progresso através de seus cidadãos.

Após este breve resumo sobre minha pesquisa desenvolvida no Brasil, através do Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural/ICH/UFPel, o objetivo deste estágio relacionado ao *Programa de Cooperación Internacional Asociado para el Fortalecimiento de la Posgrado – Brasil/Argentina (CAFP/BA)*, foi buscar fontes similares, com características periódicas ilustradas, realizadas na cidade de Buenos Aires, durante o mesmo período investigado no Brasil, entre os anos de 1931 a 1935.

---

<sup>3</sup>Tradução da autora.

### ***A busca por fontes periódicas ilustradas***

Muitas atividades previstas no projeto inicial foram prorrogadas devido a epidemia da Gripe A1N1, e por razões sanitárias o *Governo Federal de la Argentina* fechou até o final de julho/2009 a maioria dos órgãos públicos, entre eles, a *Universid de Buenos Aires* e os principais acervos e bibliotecas. Por consequência destas medidas, direcionei minha procura por periódicos ilustrados em outros locais, onde essas regras não estavam vigentes:

#### ***- Museo de Arte Popular José Hernandez***

*O Museo de Arte Popular José Hernandez é “el Museo de los artesanos y las artesanías argentinas. Su misión es reunir, coleccionar, documentar, preservar, investigar, exhibir y promover el arte popular”<sup>4</sup>. No momento da investigação, aconteciam as exposições: La Ronda del Plata, além da coleção permanente do museu, onde reúne artesanatos tradicionais e contemporâneos. A biblioteca possui um pequeno acervo, onde encontrei dois tipos de publicações periódicas ilustradas da década de 30: alguns volumes da revista *Caras y Caretas* (revista de variedades semanal) e a revista *Nativa* (revista mensal, de caráter elitista, patriótico e agropecuário).*

#### ***- Archivo General de la Nación:***

Este órgão do *Governo Federal de la Argentina*, encontrava-se em horário reduzido durante as sações sanitárias. Neste local, é possível pesquisar diversos documentos, desde cartas alfandegárias, jornais antigos, e fotografias. Na seção da Hemeroteca, foram encontrados apenas alguns volumes da revista *Cara y Caretas* e nenhuma outra revista ilustrada. Como bibliografia, encontrei o livro: *Parén las Rotativas: Una historia de grandes diarios, revistas y periodistas argentinos* (s/data), onde o autor, Carlos Ulanovsky, percorre todo o trajeto dos periódicos argentinos, desde seu início em 1810 ao momento atual.

---

<sup>4</sup> Informações contidas em folheto distribuído no próprio museu.

Em outra sede do *Archivo General de la Nación*, visitei a exposição: “*Patagonia irreverente*”, onde havia mostras de fotografias, tecidos, minerais, pinturas e documentos referentes a região da Patagônia.



**Figura 01** – Sala de pesquisa de periódicos e documentos – *Archivo General de la Nación* , fonte: acervo da autora.

**- Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano:**

Como local de pesquisa, o *Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano*, apresenta um museu com coleções arqueológicas, etnográficas e artesanatos tradicionais; e a biblioteca, com 25.000 exemplares para consulta; sendo estes direcionados para a antropologia. Entre as bibliografias encontradas, destaco: *Visual Anthropology* (1986).

**- Fundación PROA:**

Esta fundação, situada no bairro de La Boca, promove exposições de arte contemporânea, ciclos de visitas guiadas e também, possui livraria própria. No momento da visita, acontecia a exposição: *Espacios Urbanos*, onde fotógrafos contemporâneos alemães, Andreas Gursky, Candida Höfer, Axel Hütte, Thomas Ruff e Thomas Struth, propõem uma nova relação da fotografia com a cidade, realizando fotografias cotidianas em diversos suportes fotográficos, desde a fotografia analógica à digital de grandes formatos. No mesmo dia, houve a palestra do fotógrafo Eduardo Gil.

Algumas instituições apresentaram datas diferentes em relação ao seu retorno das atividades, sendo a *Biblioteca Nacional de la República Argentina*, juntamente com a *Universidad de Buenos Aires*, os últimos estabelecimentos a regressar as atividades normais.

#### **- Biblioteca del Congreso de la Nación:**

A *Biblioteca del Congreso de la Nación* possui um grande acervo de obras antigas (século XIX) e contemporâneas. Muitas publicações se encontram micro filmadas, entre elas: publicações periódicas argentinas, estrangeiras e alguns arquivos. Da coleção do século XX, pertencente à década de 30, podemos destacar: *Conderación General del Trabajo, Periódico Semanal* (1934 – 1938); *La Fronda* (1927 – 1942); *El Mundo* (1931 – 1967); *La Nación* (1862 – 2000); *Nosotros* (1907 – 1943); *PBT* (1904 – 1955); *La Protesta* (1925 – 1926); *Unión Sindical Argentina* (1937 – 1938) e também alguns volumes de *Caras y Caretas*. Devido a consulta ser através da micro filmagem e a impressão ser através da fotocópia, a *Biblioteca del Congreso de la Nación* se tornou inviável para minha pesquisa, pois as imagens impressas perdem completamente a nitidez. Esse tipo de consulta privilegia apenas a pesquisa presencial, neste caso impossível, devido ao pouco tempo para a realização da investigação na Argentina. Deste modo, além das publicações periódicas, encontrei algumas referências bibliografias: *Lectura de la imagen fotográfica: abordajes semioticos* (2000), *Periodismo de Investigación: teoría y práctica* (s/data) e *El 'siglo' de la imagen analógica: los hijos de Nadar* (2004).

#### **- Academia Nacional de la Historia:**

A *Academia Nacional de la Historia* está vincula ao prédio do antigo *Congreso de la Nación*. Neste local, encontrei alguns periódicos similares aos pesquisados em Pelotas, onde possuem diagramações parecidas e publicações amplamente ilustradas com fotografias impressas. Os periódicos encontrados dentro do período da década de 30, foram: *Almanaque 1939 (Basílica Del Santísimo Sacramento)*; *Almanaque La Baskonia*, 1931 e o *Almanaque de la Mujer*, 1930. Infelizmente, estes objetos se mostram inadequados para a investigação, pois possuem uma função estritamente direcionada. No caso do *Almanaque de 1939*, ele se apresenta como uma revista



ilustrada de caráter religioso, o *Almanaque La Baskonia*, possui um público específico, os imigrantes e os seguidores das tradições Bascas, e por conseguinte, o *Almanaque de la Mujer* é voltado para o feminino, ou seja, nenhum destes se assemelham aos usos principais dos periódicos pelotenses pesquisados, como a popularidade e a referência a vida urbana cotidiana. Como bibliografia, encontrei a revista *Contratiempo, revista de cultura y pensamiento* (2007), com um texto sobre a modernidade em Buenos Aires, *Em Tránsito. La Modernidad em Buenos Aires*, da autora Zenda Liendivít.

**- Biblioteca UBA, calle Puán:**

Esta biblioteca se encontra dentro da *Universid de Buenos Aires*, na *Facultad de Filosofia y Letras*, onde possui um grande acervo de livros, como também de periódicos. Ao contrário do Brasil, o banco de dados sobre os trabalhos acadêmicos realizados na universidade - desde conclusões de curso, a dissertações e teses - não está disponível para consulta, prejudicando assim, um maior aprofundamento do estudo com outras investigações do gênero. Para uma possível consulta, é necessária a autorização do autor, ficando quase que impossível este contanto no período de algumas semanas, pois a universidade se encontrava fechada até o final de julho/2009. Entre os periódicos, foi encontrada a coleção completa da revista *Caras y Caretas*.

**- Biblioteca Nacional de la Nación Argentina:**

Para finalizar, a *Biblioteca Nacional de la Nación Argentina*, com quase duzentos anos de existência, se apresenta como o principal acesso a informação, possuindo um grande acervo de obras raras, livros, catálogos, ambientes de estudo e atividades culturais. A Hemeroteca, foi estabelecida como principal fonte da pesquisa desenvolvida em Buenos Aires. O amplo acesso aos periódicos ilustrados facilitou a consulta, como também, a reprodução fotográfica, visando posteriormente a utilização dos mesmos para a investigação conseguinte realizada no Brasil.



**Figura 02** – Sala de pesquisa de periódicos – *Biblioteca Nacional de la Nación Argentina*, fonte: acervo da autora  
Em meio ao grande número de publicações, foram selecionadas apenas as que possuíam fotografias impressas. Abaixo **tabela 01**, referente às revistas existentes na *Biblioteca Nacional de la Nación Argentina*, durante o período de 1930 a 1940, e suas características principais<sup>5</sup>:

---

<sup>5</sup> Tabela elaborada a partir de catálogo de consulta da *Biblioteca Nacional de la Nación Argentina*.

**Tabela 01** - Revistas existentes 1930 – 1940 da Biblioteca Nacional de la República Argentina

Revista	Datas	Característica principal da Revista
Ahora	1935 - 1959	Revista de atualidade, espetáculos, política e casos policiais.
Aquí Está	1936 - 1950	Revista de atualidade, esporte, espetáculos, turismo.
Atlántida	1911 - 1970	
Azul y Blanco	1926 - 1932	Revista política nacional, informação internacional, sociedade, contos, teatro, artes e letras.
Caras y Caretas	1899 - 1939; 1952 - 1954; 1982 - 1983	Revista de atualidade, espetáculos, sociedade, humor. Síntese semanal de atualidade mundial.
Claridad	1927 - 1941	Revista socialista e popular, textos sobre a América Latina contemporânea, Argentina e Europa.
Clarínada	1937 - 1935	Revista anticomunista e anti-semita.
Criterio	1927	Revista Católica, política e histórica.
El Hogar	1915 - 1962	Revista de atualidade, sociedade e feminina.
Hechos e Ideas	1935 - 1955	Revista política, inicialmente radical de esquerda, depois Peronista.
Heroica	1928 - 1957	Revista religiosa
Léoplan	1934 - 1965	Revista literária, novela e social.
Mundo Argentino	1911 - 1959	Revista política nacional, ciência, atualidade, artes plásticas e cultura.
PBT	1905 - 1955	Revista infantil, atualidade, política, humor, moda, biografias.
Revista Socialista	1930 - 1947	Revista socialista, a cada três meses publica um livro.

Partindo-se destas breves explicações e de acordo com a orientação da Profa. Alicia Martin foi necessário escolher um objeto para análise, como também, recortar temporalmente a pesquisa, devido ao pouco tempo para a investigação. Logo após um exame geral sobre os periódicos encontrados, elegemos a revista *Caras y Caretas*, por se tratar de uma publicação amplamente ilustrada, de característica popular, de atualidades e satírica. Segundo Sandra M. Szir (2009), a revista foi:

A publicação que fez um uso massivo das imagens fotográficas oferecendo-as como evidência visual da atualidade política, social ou cultural, confiando em sua capacidade de informação constituindo-se em nosso país como um dos primeiros meios que utilizaram os processos de reprodução tecnológica que prometiam uma disponibilidade massiva das imagens de um modo moderno. O periódico apelava a uma leitura gráfica e visual, e outorgava assim um valor inédito as imagens proporcionando transformações nos modos de comunicação da imprensa periódica, chegando ao ponto de que em muitos casos a imagem comandava o texto. (p.27)<sup>6</sup>

A revista *Caras y Caretas* tinha sua periodicidade semanal, recheada de fotografias e ilustrações. Para a realização da análise, foi preciso justificar um recorte, pois a revista possuía na década de 30 a média de 140 páginas semanais. Inicialmente elegemos o ano de 1931, onde na Argentina aconteceram muitas transformações políticas, iniciando a chamada Década Infame, onde se enunciam o fim das políticas liberais econômicas, e de uma série de irregularidades antidemocráticas.

A primeira tentativa de reprodução fotográfica das revistas durante o período de 1931 se transformou em uma missão inviável, devido ao grande número de exemplares, alcançando um total de 48 volumes anuais, somando uma média de 6.720 páginas. Um possível recorte temático privilegiando algumas seções da revista também foi cogitado, mas seria inadequado, pois no plano de estudo para Buenos Aires foi previsto a utilização do mesmo método de análise desenvolvido em minha pesquisa do Brasil, ou seja, a análise das fotografias impressas em relação ao seu suporte, visando contemplar todo o exemplar.

Portanto, foi estabelecido outro recorte, mais específico e que abrange um período similar com o Jornal *A Alvorada*, onde em novembro de 1931 o jornal inicia a sua nova fase. Deste modo, o recorte de investigação abarca os exemplares da revista *Caras y Caretas*, durante o período de novembro a dezembro de 1931. Durante esse período, foram encontrados 8 volumes, possuindo em média 140 páginas semanais, com exceção a semana de 19 de dezembro/1931 que possui 192 páginas pertencentes a uma edição especial para o Natal.

O estudo comparativo está na sua fase de desenvolvimento e procura aprofundar a discussão sobre a produção dos bens culturais, com também suas maneiras de circulação sendo difusores de um ideário, neste caso, o moderno. Porém,

---

<sup>6</sup> Tradução da autora.l

a experiência de estar em contato com um material diversificado provocou um novo olhar para com a minha pesquisa desenvolvida no Brasil. Apesar da distância de Pelotas com outros grandes centros, a cidade se mostrava na década de 30 com um grande potencial para a imprensa periódica, não deixando a desejar em qualidade e variedade no número de publicações.

Portanto, as atividades realizadas constituíram-se na procura de periódicos e na sua reprodução fotográfica. Devido à grande quantidade de material e a complexidade do assunto escolhido, a comparação entre os periódicos argentinos com os periódicos pelotenses se realizará em uma pesquisa futura, com o objetivo de verificar se existe o mesmo ideário de modernidade em ambos os conjuntos, e pensar a produção de um espaço imagético nesses dois contextos sócio-históricos e geográficos tão distintos, buscando analogias e diferenciações.

### ***Algumas considerações finais***

Ao compararmos o acesso às fontes primárias de pesquisa, entre Pelotas/BR e Buenos Aires/AR é necessário esclarecer que estas duas cidades se apresentam diversas em relação ao seu desenvolvimento econômico, como também ao contexto histórico, social e cultural. Portanto, a comparação só o foi em certa medida. A cidade de Buenos Aires, como capital nacional e da província, apresenta claramente uma grande variedade de arquivos e bibliotecas para consulta, fato que por si só já traduz uma grande diferença com a cidade de Pelotas. Porém, o que pretendo através desse relato, é refletir e discutir brevemente sobre a acessibilidade às fontes de pesquisa e não a quantidade de lugares, bibliotecas e arquivos disponíveis.

Em Buenos Aires, a consulta às fontes primárias, secundárias, bibliográficas, entre outras, mantém o acesso irrestrito a partir da data de 1930. Caso o pesquisador necessite fontes anteriores a esta data, por questões de controle, ele terá que solicitar uma permissão de consulta. O pesquisador ao entrar em determinado local de pesquisa, na maioria das vezes, precisa preencher uma ficha com dados pessoais e sobre a instituição que representa. Os ambientes de consulta são propícios para a leitura, geralmente apresentam luminárias, mesas amplas e lugares específicos, o contato com o exemplar original se dá através de uma solicitação ao bibliotecário, sendo que o pesquisador geralmente não tem permissão para acessar o local onde estão armazenados os livros ou documentos. Embora procedimentos simples, esses constituem um padrão de cuidado que verifiquei ocorrer em todos os lugares visitados.

Traduziu, aos meus olhos de estrangeira, alguns princípios sobre os quais se fundam tanto a guarda como a acessibilidade das fontes. São princípios de zelo e observância às regras de conservação, mas que não se conflitam com a importância que a Nação, através de suas instituições, dá ao trabalho de pesquisa e ao pesquisador. A reprodução fotográfica é livre e o pesquisador tem autonomia total para a utilização da imagem, ficando apenas proibida a fotocópia para o material anterior a década de 1980.

No entanto, a minha experiência com a localização de fontes em Pelotas constatou alguns fatos contrários ao que se viu em Buenos Aires, em Pelotas não há padrões de acessibilidade normalizados por uma instituição. Há uma névoa nos procedimentos que regem a disponibilização de acervos. O padrão que identificaria uma postura comum a todas às instituições, calcada sobre princípios de conservação, é tênue. Em alguns casos inexistente.

Portanto, a possibilidade de acesso ao material de pesquisa, orientado e supervisionado pelo bibliotecário, não significa que a instituição possua uma política de conservação, e sim algumas tentativas de controle preventivo.

## Referências

ANDERSON, Benedict: **Comunidades imaginadas. Reflexiones sobre el origen y la difusión del nacionalismo**. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

COLLIER JR, John; COLLIER, Malcolm. *Visual Anthropology: Photography as a Reserved Method*. University of New Mexico Press, 1986.

LÓPEZ, Mabel. *Lectura de la Imagen Fotográfica: Abordajes semióticos*. Buenos Aires, Argentina: Proyecto Editorial, 2000.

LONER, Beatriz Ana. **Classe Operária: Mobilização e Organização em Pelotas: 1888 – 1937**, volume 2. Tese de Doutorado em Sociologia da UFRGRS, Porto Alegre, 1999.

MICHELON, Francisca Ferreira; SCHWONKE, Raquel Santos. **Retratos de uma Cidade & catálogo de fotografias impressas – 1913/130**. Pelotas: Ed. e Gráfica Universitária UFPEL, 2008, p. 13.

MICHELON, Francisca Ferreira. **A cidade de papel: A modernidade nas fotografias impressas de Pelotas (1913 – 1930)**, Tese de doutorado, PUCRS, Porto Alegre, 2001.

SANTOS, José Antônio dos. **Raiou a Alvorada: Intelectuais negros e imprensa – Pelotas (1907 – 1957)**, Pelotas: Ed. Universitária, 2003.

SEL, Susana (org). *Imágenes y Medios en la Investigación Social: una mirada latinoamericana*. Buenos Aires, Argentina: Universidad de Buenos Aires, 2005.

SEL, Susana (org). Cadernos, *Etnografías Fílmicas*, Volumen II, Universidad de Buenos Aires, Facultad de Filosofía y Letras.

SODRÉ, Nelson W. *História da imprensa no Brasil*. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SORLIN, Pierre. *El 'siglo' de la imagen analógica: los hijos de Nadar*. Buenos Aires, Argentina: La Marca Editora, 2004.

SZIR, Sandra M., **De la cultura impresa a la cultura de lo visible. Las publicaciones periódicas ilustradas en Buenos Aires en el Siglo XIX**. Colección Biblioteca Nacional. Disponible em: [http://www.bn.gov.ar/archivos%5Canexos\\_trabajos\\_investigacion/anexo\\_trabajo\\_investigacion\\_15.pdf](http://www.bn.gov.ar/archivos%5Canexos_trabajos_investigacion/anexo_trabajo_investigacion_15.pdf) , Acesso em: 10 jul. 2009.

UFPEL, **Teses, dissertações e trabalhos acadêmicos: manual de normas da Universidade Federal de Pelotas** / Carmen Lúcia Lobo Giusti... [et al]. - Pelotas, 2006. 61f

### **Revistas:**

**HISTÓRIA DE LA CIUDAD**, Una revista de Buenos Aires, Año III, nº11, Buenos Aires: Lulemar Ediciones, septiembre de 2001.

**CARAS Y CARETAS**, anos 1931 a 1935.

**CARAS Y CARETAS**, La Revista de la Patria, Año 48, nº2.236, Buenos Aires, julio de 2009.

**CONTRATIEMPO**, Revista de cultura y pensamiento. Año 2, nº2, Argentina, Otoño/invierno 2007.

**TODO ES HISTORIA**, La década del '30 (II), nº 154, Argentina, marzo de 1980.